



Panorama bibliométrico acerca da telessaúde mental na base de dados Scopus

Adriel Vitor Sabino da Costa Neves¹, Karolina Azevedo Bringel¹, José Antônio Anízio Neto¹, Claudio Lucca Lima Furtado¹, Micael Raulino de Andrade¹, Daniella de Souza Barbosa².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p986-1004>

Artigo recebido em 12 de Julho e publicado em 22 de Agosto de 2025

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

RESUMO

Introdução: O uso das tecnologias digitais, incluindo a oferta de assistência à saúde no formato remoto, está em expansão. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre telessaúde mental indexada na base de dados Scopus. **Metodologia:** trata-se de um estudo bibliométrico, descritivo e exploratório, com dados obtidos na base Scopus, utilizando os descritores controlados: "Mental Health Teletherapy" OR "Psychiatric Remote Consultation" OR "Remote Consultation Psychiatric" OR "Teletherapy Mental Health". Foram selecionados 45 artigos, cujos metadados bibliométricos foram processados no programa VOSviewer® quanto às redes de coautoria de países e coocorrência de palavras-chave. **Resultados:** evidenciou-se que a produção é multidisciplinar e recente, publicada de 2023 até julho de 2025. Há uma importante escassez loco regional, sendo apenas 12 países participaram dos estudos. Entre eles, os Estados Unidos, com 38 artigos e 79 citações, são os mais produtivos e influentes. A rede de palavras-chave contribuiu com a identificação dos eixos temáticos: telessaúde mental infantojuvenil; telessaúde mental em adultos; metodologias de implementação de telessaúde mental; serviços de saúde mental; satisfação dos usuários; resultados clínicos; e vulnerabilidade da população. **Conclusão:** são imprescindíveis medidas abrangentes para reduzir as distorções intervenientes na implementação da telessaúde mental. Além disso, o campo de pesquisa é incipiente, com uma agenda em andamento e abertura para novos estudos.

Palavras-chave: psiquiatria, saúde mental, tecnologia digital, teleterapia em saúde mental.

Bibliometric overview of mental health telehealth in the scopus database

ABSTRACT

Introduction: The use of digital technologies, including the provision of remote healthcare services, is expanding. **Objective:** To analyze the scientific production on mental health telehealth indexed in the Scopus database. **Methodology:** This is a bibliometric, descriptive, and exploratory study, with data obtained from the Scopus database using the controlled descriptors: "Mental Health Teletherapy" OR "Psychiatric Remote Consultation" OR "Remote Consultation Psychiatric" OR "Teletherapy Mental Health." A total of 45 articles were selected, whose bibliometric metadata were processed in the VOSviewer® software regarding country co-authorship networks and keyword co-occurrence. **Results:** The findings show that the production is multidisciplinary and recent, published from 2023 to July 2025. There is a significant local–regional gap, with only 12 countries participating in the studies. Among them, the United States, with 38 articles and 79 citations, is the most productive and influential. The keyword network analysis contributed to the identification of thematic axes: child and adolescent mental health telehealth; adult mental health telehealth; methodologies for implementing mental health telehealth; mental health services; user satisfaction; clinical outcomes; and population vulnerability. **Conclusion:** Comprehensive measures are essential to reduce intervening distortions in the implementation of mental health telehealth. Moreover, this research field is still incipient, with an ongoing agenda and room for new studies.

Keywords: psychiatry, mental health, digital technology, mental health teletherapy.

Instituição afiliada – ¹ GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. ² PROFESSORA ADJUNTA NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Autor correspondente: Adriel Vitor Sabino da Costa Neves adrielsabino.med@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a utilização de recursos digitais tem sido massiva em diversas áreas sociais. No campo da saúde, tais tecnologias vêm ganhando espaço e consolidando-se como uma alternativa viável aos modelos tradicionais de cuidado.

Com o advento da pandemia da Covid-19, a atenção remota à saúde foi intensificada, o que impôs uma rápida reorganização dos serviços e revisitou tanto o potencial quanto os limites do atendimento virtual (Vieira; França; Oliveira, 2021; Moreno *et al.*, 2020). Nesse caminho, a chamada telessaúde, que compreende o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para oferecer atendimentos clínicos à distância, reveste-se de relevância em regiões de difícil acesso, com escassez de profissionais e onde existem pacientes com limitações na mobilidade (Wind; Rijkeboer; Andersson, 2020).

A telessaúde tem revolucionado a forma como a medicina se expressa remotamente no atendimento das necessidades de saúde da população. Isso inclui a oferta de diferentes serviços mediados pelas TDIC (Puglia *et al.*, 2024). Para muitos profissionais e usuários, a experiência com a telessaúde mental durante a crise sanitária da Covid-19 foi a primeira, e os resultados obtidos na adesão, continuidade e comodidade contribuíram para que essa modalidade deixasse de ser apenas uma solução emergencial e se incorporasse ao cotidiano trabalhista e assistencial (Vieira; França; Oliveira, 2021; Moreno *et al.*, 2020). Destarte, com o término do distanciamento social, diversos serviços passaram a adotar modelos híbridos, combinando sessões presenciais e online (Garcia; Figueiredo; Melo, 2022).

A flexibilidade da telessaúde mostrou-se apropriada em áreas como psicoterapia, psiquiatria e acompanhamento multiprofissional, permitindo mais autonomia para os usuários e maior otimização da agenda dos profissionais (Garcia; Figueiredo; Melo, 2022). Na cardiologia, constata-se maior adesão ao tratamento com menor custo e mais efetividade (Menezes *et al.*, 2025). Na saúde mental, confere-se mais rapidez no atendimento dos pacientes (Chaturvedi; Chauhan; Singh, 2025). Em meio aos idosos, onde se registra alta incidência e prevalência de distúrbios mentais e emocionais, terapias com uso de TDIC e associadas a outros formatos tradicionais

favorecem à saúde nos níveis preventivos, curáticos e de reabilitação (Joverno Domingues *et al.*, 2024).

No entanto, a efetividade da telessaúde mental requer engajamento político e investimentos tecnológicos de modo a ampliar o acesso da população aos recursos digitais (Cales *et al.*, 2018). Na saúde pública, não obstante a boa aceitação das TDIC por usuários e profissionais, a precariedade na conectividade tem comprometido a oferta da telessaúde (Latorre *et al.*, 2024). Corroboram Santos *et al.* (2023), que a expansão da telessaúde exige atenção a questões estruturais, como a desigualdade no acesso à internet e aos equipamentos adequados, além de preocupações éticas ligadas à segurança das informações, ao sigilo profissional e à manutenção da qualidade na relação terapêutica. Acrescentam Messias *et al.*, (2023), a pouca experiência dos profissionais da saúde para o manejo hábil das ferramentas de atenção à saúde virtualmente também é um desafio a ser superado.

Acompanhando a implementação das TDIC no cuidado em saúde, no cenário global, a produção científica sobre os avanços e limites da telessaúde tem aumentado. Cada vez mais, os pesquisadores estão interessados na implementação, na avaliação de sua eficácia, na acessibilidade e na aceitação dessa modalidade assistencial. Contudo, a maioria das publicações ainda se concentra em países de alta renda, revelando uma lacuna importante de representatividade geográfica das pesquisas (Saraceno; Bertolote; Lefley, 2017). Em vista disso, a meta-análise realizada por Batastini *et al.* (2021) evidenciou que o cuidado à saúde mental mediado por TDIC está ganhando força, mas o campo é carente de estudos, mormente de validação dos resultados.

Nesse sentido, a relevância da presente pesquisa centra-se no seu potencial para oferecer um panorama abrangente das publicações sobre telessaúde mental; quantificar as publicações e citações, como também informar as redes bibliométricas, as tendências da agenda de pesquisa e os temas mais inovadores, o que pode apoiar decisões investigativas e políticas no emprego das TDIC no cuidado em saúde.

Diante desses apontamentos iniciais, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: como se caracterizam as publicações científicas acerca da telessaúde mental? Em busca de resposta e com o objetivo de analisar a produção científica sobre telessaúde mental indexada na base de dados Scopus, desenvolveu-se um estudo bibliométrico conforme detalhado na próxima seção.

O texto está sistematizado em quatro tópicos principais. Além desta introdução, a metodologia descreve como a pesquisa foi conduzida, favorecendo a sua reprodutibilidade. Nos resultados e discussão, as evidências bibliométricas são interpretadas e discutidas com fundamento no referencial teórico citado. As considerações finais retomam o objetivo do estudo, sintetizam os principais resultados e apontam suas implicações acadêmicas, científicas e sociais. Outrossim, indicam-se as limitações do estudo e as sugestões para estudos futuros.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa é bibliométrica, com abordagem descritiva e exploratória. De acordo com Quevedo-Silva *et al.* (2016), nos estudos bibliométricos, empregam-se métodos estatísticos para medir a produtividade e o alcance do conhecimento científico a respeito de temas específicos – a telessaúde mental. Já os estudos exploratórios e descritivos, consoante o entendimento de Gil (2017), propiciam maior esclarecimento do problema de pesquisa e descrevem suas características de forma inter-relacionada, sendo, portanto, frutíferos para pesquisadores interessados nas repercussões práticas e sociais de seus estudos.

A pesquisa se desenvolveu em sete etapas: 1) definição do tema; 2) designação da base para a recolha dos dados; 3) escolha dos termos de busca; 4) determinação dos parâmetros de inclusão e exclusão; 5) procura da publicação e captura dos metadados para o programa de análise bibliométrica; 6) processamento dos metadados; 7) interpretação dos resultados e redação do artigo.

Esleu-se como objeto de estudo as publicações científicas disseminadas pela base de dados Scopus acerca da telessaúde mental. Devido à velocidade com que novos registros são adicionados à base consultada, os metadados foram recolhidos em data única, 20 de julho de 2025, por meio do roteiro: “Mental Health Teletherapy” OR “Psychiatric Remote Consultation” OR “Remote Consultation Psychiatric” OR “Teletherapy Mental Health” aplicado aos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos.

A escolha da Scopus se justifica por ser uma robusta base de dados multidisciplinares, a qual os estudos que dissemina são validados por pares e procedem

de fontes que atenderam a rigorosos critérios de qualidade científica e editorial (Elsevier, 2025).

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de data de publicação. Excluíram-se todos os documentos que não cumpriram esses requisitos.

Utilizou-se o software VOSviewer® (versão 1.6.20) para o processamento dos metadados e a formulação das redes bibliométricas. Os dados foram apresentados em gráficos construídos na planilha Excel e por meio das imagens retornadas pelo VOSviewer®.

O estudo manipulou somente dados bibliográficos, por isso não necessitou de apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). As normas éticas e legais, a exemplo dos direitos autorais dos autores consultados, foram plenamente respeitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca, por meio da *string* (TITLE-ABS-KEY ("Mental Health Teletherapy") OR TITLE-ABS-KEY ("Psychiatric Remote Consultation") OR TITLE-ABS-KEY ("Remote Consultation Psychiatric") OR TITLE-ABS-KEY ("Teletherapy Mental Health")) resultou em 40 artigos primários e cinco artigos de revisão.

Alinhado aos critérios de inclusão e exclusão, não se estabeleceu limite temporal de publicação. Os artigos foram publicados segundo a cronologia: 2025 (n=17), 2024 (n=27) e 2023 (n=1). Essa evidência corrobora os achados de estudos antecedentes (Lombardi *et al.*, 2024; Moreno *et al.*, 2020; Vieira; França; Oliveira, 2021) em referência ao interesse pela telessaúde mental, o qual aumentou a partir da pandemia da Covid-19, período em que as TDIC passaram a ser empregadas mais intensamente na atenção à saúde com a finalidade de suprir as restrições de contato físico presencial entre as pessoas.

A produção investigada é recente, tendo o ano de 2023 como o do artigo mais antigo. Publicado por Vázquez *et al.* (2023), pesquisadores dos Estados Unidos (EUA), examinou as barreiras de acesso à telepsicologia enfrentadas por cuidadores latino-americanos, que assistiam a crianças e jovens na faixa etária dos 6 aos 18 anos com

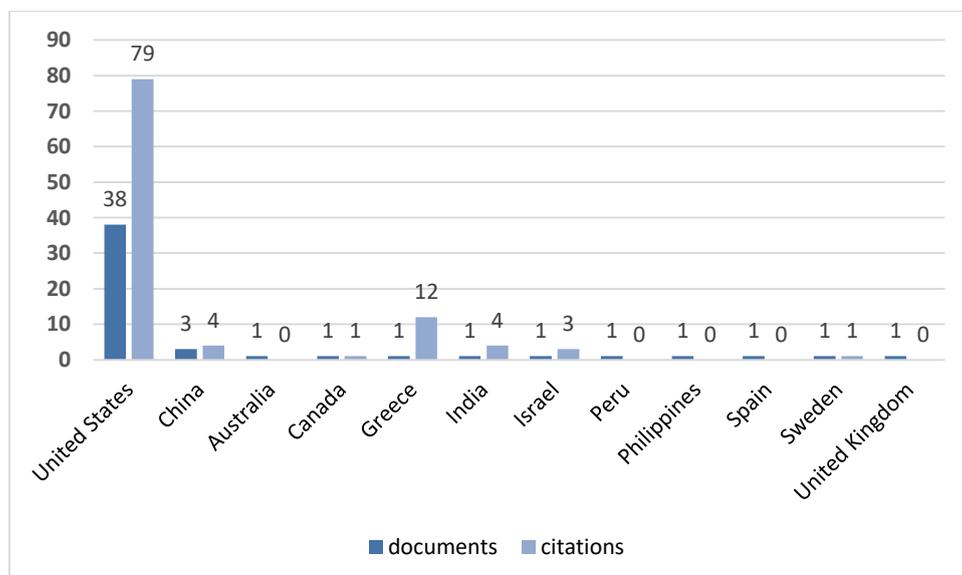
doença mental. Os achados elucidaram que quanto maior for o comprometimento da saúde mental, maiores são os obstáculos enfrentados pelos cuidadores. A distração dos pacientes, a dificuldade em expressar suas emoções e o distanciamento cultural estiveram entre os maiores desafios .

O interesse pela telessaúde mental é multidisciplinar, maiormente na Medicina, com 28 estudos, e na Psicologia, com 14 estudos, nesta pesquisa. Lombardi *et al.* (2024) destacam o caráter multidisciplinar dos estudos acerca da saúde mental mediada pelas TDIC, quando, nos centros dos EUA, durante a pandemia da Covid-19, psiquiatras (61%), psicólogos (49%) e assistentes sociais clínicos (45%) uniram esforços na assistência remota aos pacientes com distúrbios mentais.

Todos os artigos estavam no idioma inglês, e exclusivamente 12 países participaram da produção. Somente dois países se conectaram pela produção conjunta, reunidas em dois conjuntos. O primeiro agrupamento contou com os EUA e a China. No segundo grupo, agregaram-se Canadá e Suécia. Os outros países estavam na rede, mas publicaram isoladamente.

O gráfico 1 apresenta os países participantes, o número de artigos e as citações que receberam na base de dados Scopus.

O gráfico 1 – Países, produtividade e citação das publicações registradas na base de dados Scopus (2023-2025)



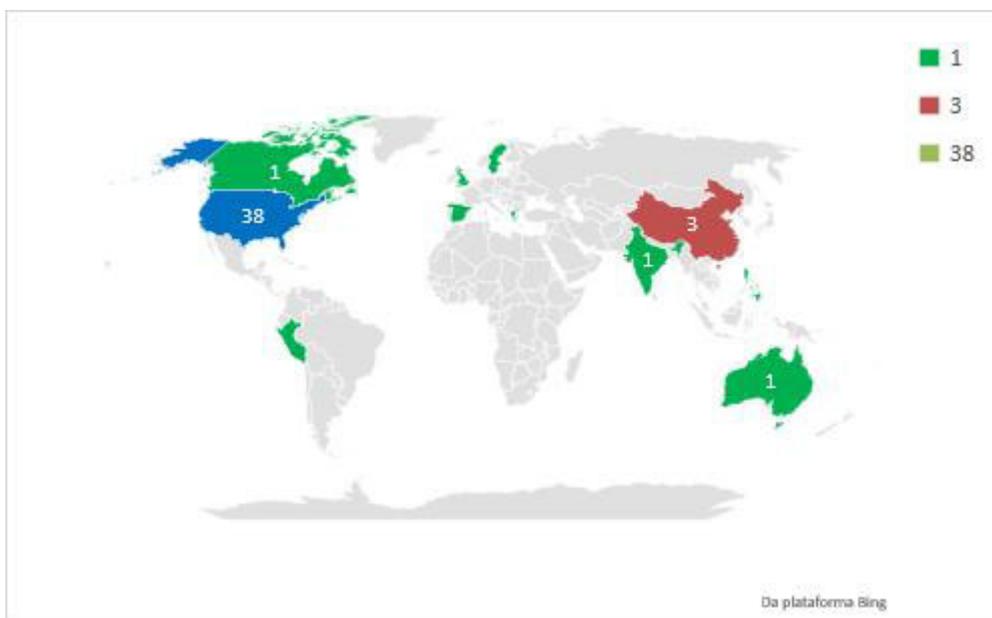
Fonte: Dados da pesquisa em elaboração da planilha Excel (2025).

Os EUA, com 38 artigos e 79 citações, são os mais produtivos e influentes na contagem geral. Todavia, individualmente, o texto mais citado é da Grécia, que obteve 12 citações. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura focalizada no tratamento contra a depressão por meio da terapia cognitivo-comportamental (TCC) (Gkintoni; Vassilopoulos; Nikolauo, 2025). O expressivo interesse acadêmico pela publicação em questão, possivelmente, deve-se ao alto nível de evidência das revisões sistemáticas e a grande incidência de depressão na população mundial, que demanda por enfrentamento intensivo e globalmente eficaz.

O Brasil não figurou nesta amostragem bibliométrica, tão somente o Peru representou a América do Sul. Astete-Cornejo *et al.* (2025), afiliados às instituições peruanas, sob a ótica de usuários, prestadores de serviço e decisores políticos, debruçaram-se sobre os desafios econômicos de infraestrutura que são intervenientes na assistência médica digital. A baixa experiência profissional e a escassez de recursos tecnológicos despontaram como contrários à oferta igualitária de telessaúde mental.

A figura 1 notabiliza visualmente a distribuição geoespacial dos estudos no mapa do mundo.

Figura 1: Distribuição geoespacial das publicações sobre telessaúde mental segundo os registros da base de dados Scopus (2023-2025)



Fonte: Dados da pesquisa em elaboração da planilha Excel (2025).

Conforme se observa na figura 1, dez países publicaram somente um estudo cada um deles. Afora os EUA com 38 artigos e a China com três publicações, há um grande vazio investigativo nas demais localidades. Embora não se possa generalizar a escassez de participação global dos países neste levantamento, uma vez que são restritos à Scopus, essas evidências sugerem lacunas e oportunidades de pesquisas.

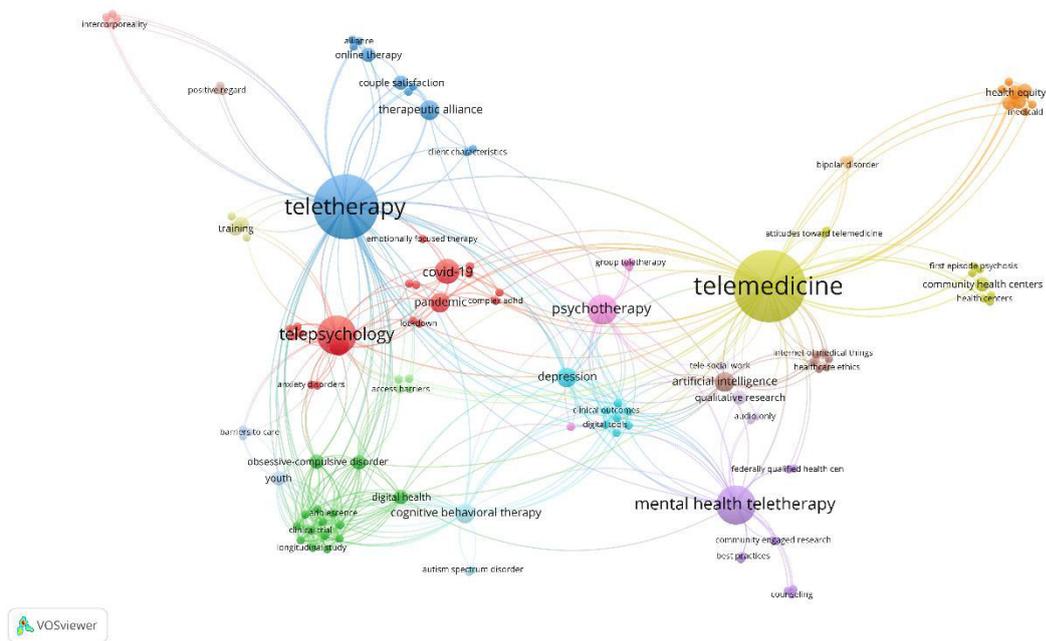
Outros estudos bibliométricos confirmam que o Brasil e os países menos desenvolvidos têm dificuldade para veicular suas publicações por meio das grandes bases de dados internacionais (Fialho; Neves; Oliva, 2024; Fialho; Neves, 2024).

De outro modo, o fomento às parcerias de pesquisas internacionais pode contribuir para superar essas limitações, o que se torna relevante diante da crescente incorporação tecnológica, na Medicina, na Educação e na pesquisa científica, incluindo as que se baseiam em inteligência artificial IA (Neves; Macêdo; Fialho, 2024). Especialmente, quanto às publicações científicas devem se pautar na integridade e ética, uma vez que são pilares indispensáveis à formação e ao exercício profissional (Fialho; Nascimento; Neves; 2024) alinhados com a dignidade da pessoa humana.

Análise dos principais temas de pesquisa sobre telessaúde mental

A partir do pressuposto de que as palavras-chave atribuídas pelos autores dos estudos analisados indicam o assunto que pesquisaram, as 123 palavras-chave utilizadas pelos autores se organizaram em 17 *clusters*, que são agrupamentos de palavras-chave afins, em conformidade com a figura 2:

Figura 2: Rede de coocorrência de palavras-chave dos artigos sobre telessaúde mental.

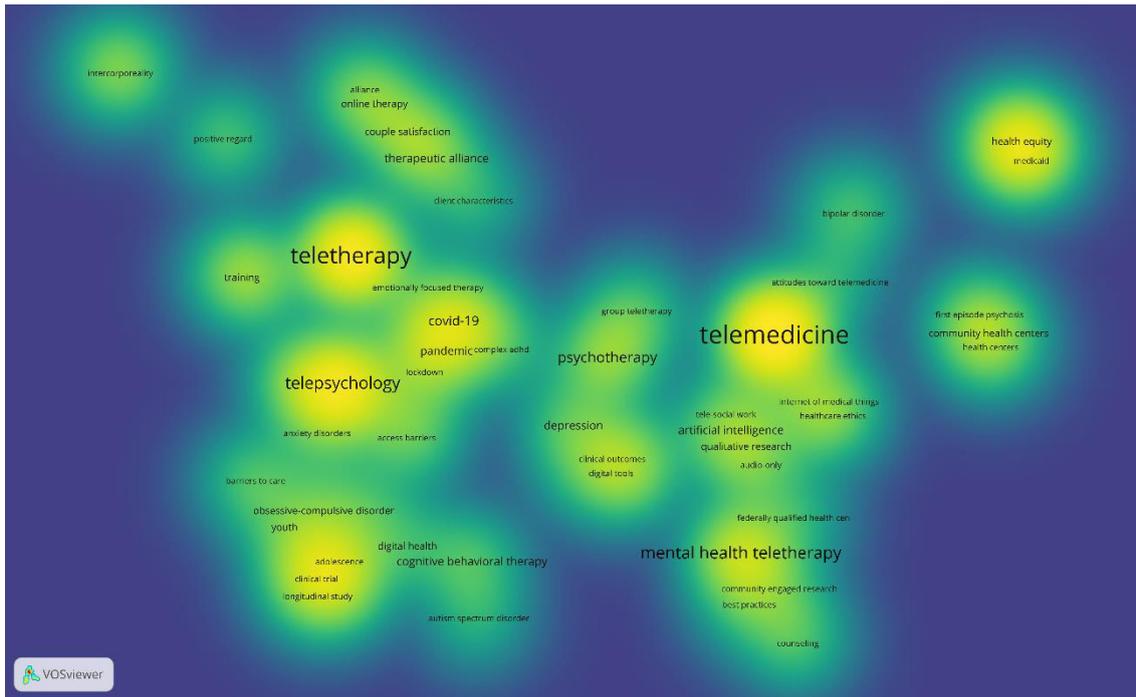


Fonte: Dados da pesquisa em elaboração do programa VOSviewer® (2025).

Na figura 2, a dimensão das esferas, também denominada nós, é diretamente proporcional à ocorrência das palavras-chave. Cada *cluster* desse mapa se destaca por diferentes cores. Cores iguais indicam as palavras-chave com maior proximidade temática. Desse modo, *clusters* com cores distintas, apesar de todos estarem conectados na rede, indicam subtemas envolvendo telessaúde mental.

O *software* VOSviewer®, por intermédio da rede de palavras-chave na forma *density visualization*, confere aos *clusters* uma escala de densidade. As regiões da rede de palavra-chave com maior frequência e mais fortemente associadas são sinalizadas pela cor amarela, consoante a figura 3:

Figura 3: Densidade da rede de cocorrência de palavras-chave dos artigos sobre telessaúde mental.



Fonte: Dados da pesquisa em elaboração do programa VOSviewer® (2025).

Os termos mais citados foram: telemedicina (15 ocorrências), teleterapia (13 ocorrências), telepsicologia (7 ocorrências) e teleterapia em saúde mental (7 ocorrências).

Os maiores *clusters* são os sete primeiros, que agregaram de 19 até oito palavras-chave. No entanto, os *clusters* menores confirmam as evidências expressadas nos primeiros conjuntos temáticos, em que os pesquisadores estão engajados em compreender as potencialidades e limitações das TDIC aplicadas ao cuidado à saúde mental.

O *Cluster 1*, com 19 palavras-chave, informou o eixo “telessaúde mental infantojuvenil”, com destaque para os problemas mais prevalentes e as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental desse público específico.

Um ensaio clínico randomizado, ao comparar os níveis de suporte ao Transtorno de Especto Autista (TEA) na modalidade virtual e presencial, elucidou que a TCC, orientada pela telessaúde e conduzida pelos pais de jovens com TEA, é eficaz na redução da ansiedade dos jovens. Ademais, a associação TCC e telessaúde domiciliar facilita o acesso ao tratamento e reduz custos (Guzick *et al.*, 2024). Na mesma trilha, em crianças e adolescentes com transtorno de ansiedade e/ou transtorno obsessivo compulsivo (TOC), a TCC por videoconferência reduziu o nível de ansiedade, porém ainda precisa de

mais evidências científicas (Gittins Stone *et al.*, 2024). Esses achados confirmaram os indicadores bibliométricos apresentados no gráfico 1 e na figura 1. Isso porque, não obstante a telessaúde mental estar em expansão, novos estudos são necessários à compreensão das repercussões de tal implementação.

O *Cluster 2*, com 15 palavras-chave, apontou para o eixo “metodologias de implementação de telessaúde mental”. Os artigos inscritos neste grupo versam sobre as potencialidades e desafios na concretização da telessaúde mental.

Novamente, há destaque para as necessidades de pacientes jovens, à medida que os artigos retomam à comunhão de esforços multidisciplinar no tratamento dos usuários da rede de atenção infanto-juvenil, como discorrido por Gittins Stone *et al.* (2024), quando psiquiatras e psicólogos trataram jovens com TOC através da teleterapia por vídeos.

Outra modalidade de telessaúde mental investigada foi a telefônica. No entendimento de Connolly *et al.* (2025), o teleatendimento em saúde mental por meio de telefonemas somente com áudio pode aumentar o acesso, mas obsta à obtenção de informações não verbais, sendo qualitativamente inferior ao meio presencial ou às chamadas de vídeos.

Ferramentas digitais baseadas em IA têm sido promissoras para melhorar o teleatendimento em saúde mental, inclusive nas situações emergenciais (Keating *et al.*, 2025). A IA aplicada à teleterapia em saúde mental proporciona maior acessibilidade e anonimato dos pacientes que porventura se sentiriam constrangidos ao procurar assistência presencialmente em serviços psiquiátricos, além de favorecer o suporte personalizado imediato. Contudo, concordam Chaturvedi, Chauhan e Chauhan (2025), as limitações na interação direta entre os pacientes e os profissionais podem dificultar o diagnóstico e o tratamento.

O *cluster 3*, com 11 palavras-chave, remeteu ao eixo “telessaúde mental em adultos”, no qual os estudos se reportam às particularidades dos adultos, como aqueles que estão com problemas nas relações conjugais.

A teleterapia de casal é uma alternativa viável ao formato remoto; porém, na terapia presencial, segundo o estudo de Bradford *et al.* (2024), os resultados favoráveis surgiram em menor espaço de tempo, quando comparado ao teleatendimento. Portanto, os autores também recomendaram aprofundamento investigativo acerca dos

reflexos da telessaúde mental em relação aos métodos tradicionais.

O *cluster 4*, com 10 palavras-chave, conduz ao eixo “serviços de saúde mental”, cujos artigos discutem a qualidade dos serviços ofertados nos centros especializados em saúde mental e como estes têm empregado as TDIC. Defendem que as ferramentas digitais são complementares, e não substitutas dos meios tradicionais.

Uma revisão sistemática considerou que, para otimizar os resultados terapêuticos, a TCC integrada à teleterapia individualizada, adequada às necessidades de cada paciente, deve ser associada aos métodos tradicionais de assistência à saúde mental (Gkintoni; Vassilopoulos; Nikolaou, 2025).

O *cluster 5*, com 10 palavras-chave, determinou o eixo “satisfação dos usuários”. Os estudos deste grupo examinam os destinatários do cuidado para entenderem a eficácia e aceitação da telessaúde mental. Na oportunidade, recomendam a educação em saúde, entendida como a autonomia da população no cuidado à saúde.

Nos EUA, um programa de telessaúde mental por videoconferência alcançou métricas significativas na melhoria da qualidade de vida dos veteranos (Stein *et al.*, 2025). No que denominaram alfabetização em saúde mental, Lane (2025) sugerem que o presencial seja associado ao virtual para capacitar as pessoas no gerenciamento próprio dos problemas capazes de afetar o bem-estar mental.

O *cluster 6*, com oito palavras-chaves, conduziu ao eixo “resultados clínicos”. Apesar dos desfechos promissores, há consenso entre os pesquisadores que, a telessaúde mental, dada à sua inovação e progresso, requer perenidade nas pesquisas.

Os efeitos da telessaúde mental por vídeo conferências ainda são poucos conhecidos, embora as mudanças na qualidade do atendimento e nos resultados clínicos sejam perceptíveis (Stein *et al.*, 2025). Uma revisão identificou que a telessaúde mental coadjuvante ao tratamento tradicional contribuiu para a melhora dos transtornos do humor (Edwards *et al.*, 2024). Além disso, os melhores resultados possivelmente serão obtidos quando se integra recursos digitais e teleterapia personalizada (Gkintoni *et al.*, 2025), conforme identificado em mulheres idosas e que convivem com HIV/AIDS, que são bastantes suscetíveis à depressão, uma vez que outras comorbidades não são incomuns, o que exige especificidade na abordagem terapêutica e adequada capacitação profissional (Breslow *et al.*, 2024).

O *cluster 7*, com oito palavras-chaves, conduziram ao eixo “vulnerabilidade da

população”, que perpassou com veemência diversos estudos (Astete-Cornejo *et al.*, 2025; Lombardi *et al.*, 2024; Schmidt. 2024; Vázquez *et al.*, 2024).

As reflexões identificadas nos artigos deste conjunto envolvem tanto as questões subjetivas, específicas aos pacientes, como a ansiedade e o medo de estigmas, quanto as mais amplas, como a insuficiência de investimentos na saúde pública, especialmente nas tecnologias digitais. Conforme asseguram Lombardi *et al.* (2024), a organização da rede de atenção à saúde e a distância geográfica dos centros médicos influenciam na disponibilização e utilização dos serviços de saúde mental. Por isso, a garantia de equidade no acesso requer o encadeamento de estratégias políticas amplas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados do presente estudo evidenciaram que a telessaúde mental constitui um campo emergente e multidisciplinar, com potencial social de ampliar o alcance de cuidados em saúde mental, desde que sejam superadas barreiras estruturais e de acesso.

Foi traçado e avaliado o perfil da produção científica, que se mostrou recente, concentrada majoritariamente em países desenvolvidos e veiculada em língua inglesa, revelando importantes assimetrias geográficas e lacunas de pesquisa, em especial na América Latina.

A análise permitiu identificar eixos temáticos relevantes, bem como desafios persistentes relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação profissional, à equidade de acesso e à integração entre práticas presenciais e remotas.

Apesar dos resultados promissores, ainda são necessários estudos robustos que aprofundem a compreensão dos impactos clínicos, sociais e éticos da telessaúde mental, de forma a embasar políticas públicas e estratégias assistenciais que garantam qualidade, segurança e acessibilidade no cuidado em saúde mental mediado por tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

BATASTINI, A. B. *et al.* Are videoconferenced mental and behavioral health services just as good as in-person? A meta-analysis of a fast-growing practice. **Clinical Psychology Review**, v. 83, p. 101944, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.cpr.2020.101944>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRADFORD, A. B. *et al.* Call me maybe? In-person vs. teletherapy outcomes among married couples. **Psychotherapy Research**, v. 34, n. 5, p. 611-625, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/10503307.2023.2242511>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRESLOW, A. S. *et al.* Lições aprendidas com um grupo piloto de teleterapia liderado pela comunidade para mulheres idosas que vivem com depressão e HIV. **AIDS and Behavior**, v. 28, n. 12, p. 4079-4093, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s10461-024-04499-x>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CELES, R. S. R. *et al.* A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e84, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e84/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CHATURVEDI, U.; CHAUHAN, S. B.; SINGH, I. The impact of artificial intelligence on remote healthcare: enhancing patient engagement, connectivity, and overcoming challenges. **Intelligent Pharmacy**, 2025. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.ipha.2024.12.003>. Acesso em: 23 maio 2025.

CONNOLLY, S. L. *et al.* A qualitative evidence synthesis of patient and provider attitudes toward audio-only telemental health care. **Telemedicine and e-Health**, v. 31, n. 1, p. 3-17, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/tmj.2023.0617>. Acesso em: 13 ago. 2025.

EDWARDS, A. M. *et al.* A eficácia das intervenções de telemedicina para transtornos de humor pré-COVID-19: uma revisão narrativa. **The Journal of Behavioral Health Services & Research**, v. 51, n. 3, p. 395-420, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s11414-023-09869-9>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ELSEVIER. **Scopus: Content Policy and Selection**. 2025. Disponível em:

<https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content/content-policy-and-selection>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FIALHO, L. M. F.; NASCIMENTO, K. A. S. do; NEVES, V. N. S. Integridade e ética na pesquisa educacional: uma revisão integrativa (2019-2023). **Roteiro**, [S. l.], v. 49, p. e34733, 2024. DOI: 10.18593/r.v49.34733. Disponível em:

<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/34733>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S. Tecnologias digitais da informação e comunicação para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável: a educação atravessada



pela pandemia. **Revista Lusófona de Educação**, n. 61, 2 mar. 2024. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/9260>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S.; OLIVA, M. F. R. Políticas públicas para o Ensino Superior: a produção científica brasileira em circulação internacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 32, n. 122, p. e0244199, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204199>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GARCIA, G. M.; FIGUEIREDO, L. M. F.; MELO, E. A. Telessaúde mental: contribuições para o cuidado psicossocial em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 951-960, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.00852022>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITTINS STONE, D. I. *et al.* Examining the effectiveness of an intensive telemental health treatment for pediatric anxiety and OCD during the COVID-19 pandemic and pediatric mental health crisis. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 55, n. 5, p. 1398-1412, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10578-023-01602-5>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GKINTONI, E.; VASSILOPOULOS, S. P.; NIKOLAOU, G. Next-generation cognitive-behavioral therapy for depression: Integrating digital tools, teletherapy, and personalization for enhanced mental health outcomes. **Medicina**, v. 61, n. 3, p. 431, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina61030431>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GUZICK, A. G. *et al.* Parent-led cognitive behavioral teletherapy for anxiety in autistic youth: A randomized trial comparing two levels of therapist support. **Behavior Therapy**, v. 55, n. 3, p. 499-512, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.beth.2023.12.006>. Acesso em: 13 ago. 2025.

JOVERNO DOMINGUES, L. *et al.* Desafios da Saúde Mental na Idade Avançada: Depressão e Ansiedade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 2090–2103, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p2090-2103. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2562>. Acesso em: 14 ago. 2025.

KEATING, C. *et al.* Artificial intelligence and qualitative analysis of emergency department telemental health care implementation survey. **Telemedicine and e-Health**, v. 31, n. 7, p. 821-828, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/tmj.2024.0555>. Acesso em: 13 ago. 2025.

LANE, S. Taking action for athlete wellbeing: strengthening psychosocial support through interactive group work. **Social Work with Groups**, v. 48, n. 1, p. 22-38, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01609513.2024.2349752>. Acesso em: 13 ago. 2025.

LATORRE, F. F. *et al.* O uso de tecnologias da informação e comunicação (tics) na saúde pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 5840–5852, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p5840-5852. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2970>. Acesso em: 14 ago. 2025.

LOMBARDI, B. *et al.* Identifying factors associated with variation in telemental health delivery at federally qualified health centers. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 15, p. 21501319241303605, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/21501319241303605>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MESSIAS, J. R. *et al.* Telemedicina durante a pandemia do Covid-19. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 2409–2420, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p2409-2420. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/557>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MORENO, C. *et al.* How mental health care should change as a consequence of the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 9, p. 813–824, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30307-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30307-2). Acesso em: 10 jun. 2025.

NEVES, A. V. S. C.; MACÊDO, W. C. M.; FIALHO, L. M. F. Inteligência artificial na educação médica: evidências dos estudos latino-americanos. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 11, n. 35, 2025. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/6674>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PUGLIA, C. C. *et al.* Tecnologia e saúde: telemedicina e seu impacto na prestação de cuidados de saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 2534–2546, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p2534-2546. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1785>. Acesso em: 14 ago. 2025.

QUEVEDO-SILVA, F. *et al.* Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. Disponível em: <https://revistremark.org/index.php/remark/article/view/3396>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SANTOS, A. L. S. *et al.* Telessaúde mental: avanços, desafios e implicações éticas para o cuidado. **Revista Bioética**, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422023311078>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SARACENO, B.; BERTOLOTE, J.; LEFLEY, H. P. **Companhia para o cuidado: saúde mental comunitária no mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SCHMIDT, S. A. Teletherapy used to breakdown access barriers. **Telemedicine and e-Health**, v. 30, n. 5, p. 1491-1494, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/tmj.2023.0333>. Acesso em: 13 ago. 2025.

STEIN, N. R. *et al.* Ten years of bipolar telehealth: Program evaluation of a team-based telemental health clinic. **Telemedicine and e-Health**, v. 31, n. 3, p. 269-278, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/tmj.2023.0574>. Acesso em: 13 ago. 2025.



VÁZQUEZ, A. L. *et al.* Barriers to accessing telepsychology services questionnaire: Structure and language-based performance in a sample of Latinx caregivers. **Psychological Services**, v. 21, n. 1, p. 50-61, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/ser0000755>. Acesso em: 13 ago. 2025.

VIEIRA, M. A.; FRANÇA, T. S.; OLIVEIRA, D. C. Percepções de psicólogos sobre a prática da psicoterapia online na pandemia de COVID-19. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 26, p. e61618, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20210014>. Acesso em: 10 jun. 2025.

WIND, T. R.; RIJKEBOER, M. M.; ANDERSSON, G. The COVID-19 pandemic: The 'black swan' for mental health care and a turning point for e-health. **Internet Interventions**, v. 20, p. 100317, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.invent.2020.100317>. Acesso em: 28 maio 2025.